

O WhatsApp como actante: o impacto do aplicativo interativo em redações jornalísticas

Alan César Belo Angeluci*, Gabriela Scolari**, Rita Donato***.

Resumo

O artigo apresenta um estudo exploratório que analisa como o aplicativo *WhatsApp* tem alterado as rotinas de produção de conteúdos jornalísticos. Foram escolhidos três veículos de comunicação tradicionais – uma emissora de TV, de rádio e um jornal impresso – e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com jornalistas destes meios a partir de dois eixos: (1) relação com o público e (2) fluxo de trabalho. Os dados coletados foram analisados gerando uma matriz sobre a produção antes e depois do surgimento e uso do *Whatsapp* nas redações. A base teórica do estudo partiu da perspectiva da Teoria Ator-Rede (TAR), de forma a observar as tensões entre os actantes humanos (jornalistas e público) e não humanos (o aplicativo *Whatsapp*).

Palavras-chave: *WhatsApp*; Aplicativos; Teoria ator-rede; Jornalismo.

Abstract

The paper presents an exploratory study analyzing how WhatsApp has changed the journalistic content production routines. Three traditional communication companies were chosen - a TV and a Radio station and a newspaper - and semi-structured interviews were conducted with journalists of these media from two axes: (1) Relationship with the public and (2) Workflow. The collected data were analyzed generating matrix about the production before and after the use of WhatsApp in the newsrooms. The theoretical basis is according to the perspective of Actor-Network Theory (ANT) in order to observe tensions between human (journalists and public) and non-human (WhatsApp application) actants.

Keywords: *WhatsApp*; Applications; Actor-network theory; Journalism.

* Pós-Doutor pelo Department of Radio-TV- Film da The University of Texas at Austin, EUA. Doutor pela Universidade de São Paulo com período sanduíche na University of Brighton, Inglaterra. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.

** Aluna de Iniciação Científica do Programa de Iniciação Científica da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil. Discente do curso de Comunicação da instituição. Bolsista PIBIC-CNPq.

*** Mestranda do curso de Comunicação e Inovação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil. Bolsista CAPES. Professora dos cursos de especialização em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.

1 Introdução

As transformações tecnológicas e os estudos sociológicos, ontológicos e epistemológicos que as cercam circundam as questões das mídias sociais e suas atuações. Na última década, as rotinas midiáticas, tanto na sua produção quanto em sua distribuição, passaram a criar nova rotina atrelada ao uso intenso dos dispositivos móveis com acesso à Internet. Esse fato recente tem alterado os hábitos de consumo de parte da população brasileira, cada vez mais adepta às plataformas virtuais que agilizam o consumo de informação.

Nesse contexto surge o *WhatsApp*, aplicativo multiplataforma utilizado para trocas de mensagens, áudios e vídeos em grupos ou individualmente. A ferramenta de comunicação móvel se baseia na troca de mensagens de áudio, vídeo e textos e outros tipos de arquivo, criptografadas ponta-a-ponta. É possível utilizar o recurso também de um computador de mesa – o *WhatsApp Web* – a partir de um espelhamento via *QRcode*. A transmissão bidirecional destes dados ocorre a partir de um protocolo de comunicação que usa a rede de Internet. Os usuários podem utilizar tanto o pacote de dados móveis da franquia contratada junto à operadora de telefonia, quanto redes de banda larga através de *Wi-Fi*. A instantaneidade na troca de mensagens, a mobilidade e facilidade no uso da ferramenta a tornaram extremamente popular nos últimos anos, de forma que diversos padrões de relacionamento interpessoal têm sido alterados em razão da mediação desta ferramenta. Impactos podem ser observados no âmbito profissional, familiar e afetivo.

De forma a ilustrar como o uso desse aplicativo móvel tem alterado a rotina de produção nas redações de meios de comunica-

ção tradicionais, foi realizado um estudo exploratório com alguns veículos de comunicação. Como referencial teórico, foi utilizada a Teoria Ator-Rede (TAR), de Bruno Latour (2005). A proposta foi observar e analisar de que forma o *WhatsApp* se apresenta como um actante não-humano nessa relação entre jornalistas e público na produção da notícia, antes e depois de seu surgimento, rompendo a ideia da hierarquia e permitindo o debate proposto pelo autor sobre “as associações entre elementos heterogêneos” (LATOUR, 2005). Cabe esclarecer que a TAR interliga sujeito e objeto e estabelece que toda ação/intervenção realizada por um é também vista inversa, formando uma perspectiva circular.

Ao abordar esse fenômeno e destacar como as novas tecnologias estão influenciando na experimentação de novos formatos de produção de conteúdo, foram coletados dados de três redações jornalísticas da Grande São Paulo – rádio CBN, jornal impresso Diário do Grande ABC, e Rede Globo de Televisão – que fazem o uso do *WhatsApp* como ferramenta integrada recentemente à rotina de produção. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com jornalistas desses meios de comunicação, analisados à luz da TAR e sintetizados a partir de uma matriz sobre a produção jornalística antes e depois do surgimento e uso do *Whatsapp* nas redações.

2 A teoria ator-rede como perspectiva teórica

As discussões sobre as novas formas de comunicação remetem, por vezes, aos estudos do pesquisador francês Bruno Latour à medida que se abordam o uso da tecnologia e as diversas instâncias

de mediação entre os indivíduos – ou atores humanos, nos termos do autor. Trata-se, portanto, de uma ação mútua entre atores humanos e não-humanos, denominados por ele como actantes, que estabelecem tensões na forma como ambos se comportam e se relacionam entre si. Ao abordar diretamente a questão social dessa relação, Latour (2005) fala em uma afinidade recursiva entre tecnologia e as pessoas que compõem a sociedade, “uma associação entre entidades que não são de nenhuma forma reconhecíveis como sendo sociais na maneira comum, exceto durante o breve momento em que estão rearranjados” (LATOURE, 2005, p. 65).

Autores brasileiros trabalham com a teoria para traçar essas relações a partir dos estudos sobre cibercultura. É o caso de Lemos (2013), que reformula a compreensão da vida social na era da conectividade, em que artefatos podem provocar mudanças nas ações dos cidadãos – e vice-versa. Ao problematizar a teoria de Latour, na abordagem das relações interpessoais, o autor sugere que o lugar “passa a ser dotado de características informacionais pela intersecção de suas dimensões físicas, imaginárias, históricas, culturais, econômicas com a nova camada informacional” (LEMOS, 2010, p. 9).

Lemos (2013) sinaliza que as novas mídias estão modificando a forma de produção, distribuição e consumo de informação. Ao atrelar suas observações à Teoria Ator-Rede, o estudioso fala de uma relação tempo e espaço redefinida a partir do uso de dispositivos móveis com acesso à Internet: “Tempo e espaço não são absolutos (...). São dimensões das associações entre humanos e não-humanos e, conseqüentemente, relativos, incertos, eventuais, gerados nas mais diversas mediações (...)” (LEMOS, 2013, p. 177).

No entendimento de Lemos, estabelece-se a interligação entre os actantes e a proporcional importância de cada um deles, mesmo

que os atores não-humanos por vezes superem a inteligência humana ao estabelecer novos padrões, capazes de modificar as formas de comunicação de uma sociedade (LEMOS, 2013). Nessa relação, um depende do outro. Conforme aponta:

Cada vez mais não humanos agora ‘inteligentes’, comunicativos, conectados e sensíveis ao ambiente modificam nossa forma de pensar e agir, esses actantes não são meras extensões como antes, mas passaram a influenciar decisões e terem importância para a comunicação passando ao ‘*new sense of place*’, onde a comunicação está ligada aos lugares e objetos. (LEMOS, 2013, p.20).

Em linha, Primo (2012) se esforça para elucidar de que forma a tecnologia molda a sociedade e a sociedade molda a tecnologia. Em uma alusão direta à teoria de Latour, reforça que “não se poderia apontar uma única força dominante” (PRIMO, 2013, p. 626). Focado na discussão das mídias sociais e na crítica que a teoria ator-rede faz à concepção comum da palavra social, o autor aponta que o social é também constituído por mídias, conforme relata. “Em outras palavras, o social seria constitutivo destes meios digitais, que lhes confere qualidades intrínsecas” (PRIMO, 2013, p. 627).

As contribuições de Primo sobre o papel do ator – seja ele humano e ou não-humano – interessam para a presente pesquisa, pois ressaltam como “um ator faz diferença na ação em andamento; é aquele (ou aquilo!) que age em função de muitos outros atores” (PRIMO, 2013, p. 631). O autor retoma a discussão sobre heterogeneidade, na ótica da teoria ator-rede, contextualizando a relação entre máquina e homem.

Ao referir-se a tal heterogeneidade, ANT [Teoria Ator-Rede] afasta de uma vez por todas a visão humanista da sociologia. Tudo aquilo que é não-humano

mas que participa da emergência do acontecimento, transformando-o, não pode ser tomado apenas como um contexto que lhe serve de fundo. Mais do que um elemento do cenário, as coisas permitem que certas ações tomem lugar, além de limitar ou influenciar outras (PRIMO, 2013, p. 631).

2.1 O actante não-humano *WhatsApp*: contextos de uso

O aplicativo popularizou-se na última década, tal qual os artefatos móveis, e já desponta como a segunda ferramenta de troca de mensagens mais utilizada pelos brasileiros que possuem *smartphones*. No total, 58% da população utiliza o recurso para se comunicar diariamente. O aplicativo também é usado com frequência enquanto a população está acessando a Internet: 20% recorre ao celular durante a navegação na rede, dos quais 16% exclusivamente para a troca de mensagens instantâneas via *WhatsApp* (BRASIL, 2014).

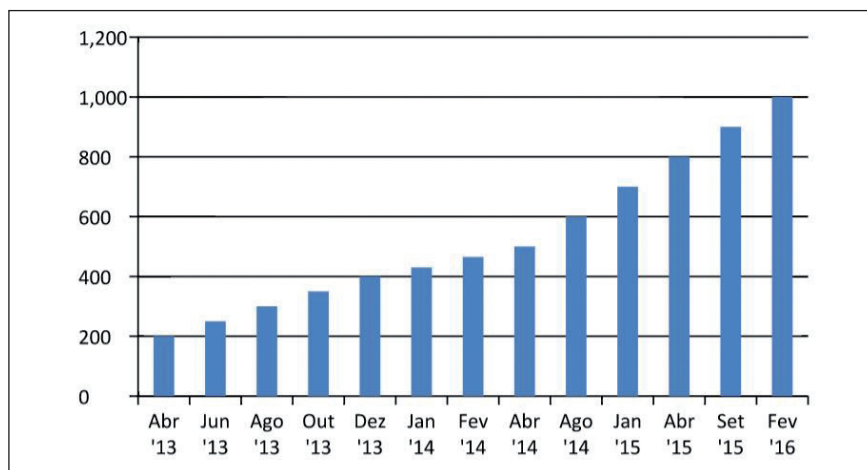


Figura 1 - Usuários de WhatsApp no mundo

Conforme dados do *WhatsApp* compilados pelo portal de dados estatísticos Statista (2016), o número de usuários mensais ativos

no *WhatsApp* deve superar a casa de 1 bilhão em 2016. Desde 2013, a taxa de elevação de sua adesão tem uma curva de crescimento estável. A Figura 1 mostra o número de usuários de *WhatsApp* (em milhões) ativos no mundo entre abril de 2013 e fevereiro de 2016.

Em fevereiro de 2014, o *WhatsApp* foi comprado pelo Facebook por US\$ 16 bilhões. Desde sua popularização, a plataforma tem sido alvo de polêmicas com relação à privacidade dos dados trocados entre usuários. No Brasil, um mandado judicial do Tribunal de Justiça do Piauí tentou, sem sucesso, suspender os serviços do aplicativo em 2015. No mesmo ano, no entanto, teve seus serviços suspensos por algumas horas por decisão da Justiça, desta vez de São Bernardo do Campo. Nos dois casos, a motivação era a resistência do *WhatsApp* em informar dados trocados entre criminosos.

3 O estudo exploratório: procedimentos e métodos

Com o objetivo de observar como as empresas jornalísticas estão se adaptando ao uso do *WhatsApp* para produzir conteúdo, foi realizado um estudo exploratório de forma a coletar dados sobre o uso, seu impacto nas redações jornalísticas e como ela se apresenta como um novo actante não-humano. A emissora de televisão Rede Globo, a rádio CBN e o jornal impresso Diário do Grande ABC foram os objetos escolhidos, e entrevistas semiestruturadas com jornalistas desses veículos foram realizadas para a coleta dos dados a partir de um roteiro com nove perguntas. Como síntese da discussão, os dados foram analisados à luz da teoria ator-rede e observados em uma matriz organizada a partir de dois eixos de análise: (1) relação com o público e (2) fluxo de trabalho.

As entrevistas com os profissionais da área de comunicação das empresas foram realizadas a partir de visitas *in loco* e via Internet, por meio de *Skype* e *e-mails*. Acrescentou-se à metodologia a coleta de documentações e dados adicionais, fotos e outros materiais que ilustram exemplos e/ou *cases* que se referem aos eixos de análise, bem como anotações feitas a partir da técnica de observação direta.

4 Dados coletados

Para desenvolver o quadro comparativo sobre o antes e depois da implementação do *WhatsApp* nas redações da Rádio CBN, do jornal Diário do Grande ABC e da Rede Globo de Televisão, o primeiro passo foi a coleta de dados, realizada diretamente com os profissionais que atuam na produção de conteúdo por intermédio da ferramenta, conforme detalhado na sequência.

4.1 Rádio CBN



Figura 2 - Roberto Nonato, âncora da CBN

A entrevista com o âncora da segunda edição do Jornal CBN, Roberto Nonato (Figura 2), seguiu o roteiro de perguntas elaborado. À ocasião, foi possível observar como as modificações implementadas a partir do uso do *WhatsApp* interferiram na prática do jornalismo radiofônico.

Segundo relatou o entrevistado, inicialmente, a comunicação com o ouvinte se realizava por cartas e telefone fixo. A emissora disponibilizava uma pessoa para atender à demanda. “Hoje, com tudo que é presente na tecnologia móvel, esse ouvinte pode entrar em contato diretamente com o apresentador, o repórter, e a comunicação se dá com maior proximidade do que há 20 anos”, diz o entrevistado.



Figura 3 - Redação da Rádio CBN

Toda a redação (Figura 3) precisou ser reestruturada, tanto tecnologicamente quanto na disposição das mesas de trabalho, para acompanhar as novas tecnologias de produção e distribuição de conteúdo. Nos termos da teoria ator-rede, essa reconfiguração representa a necessidade de uma composição híbrida do campo de produção.

A partir da implementação do *Whatsapp* no meio, notou-se presença mais marcante do público e sua busca por informação passou a ser constante, já que o ouvinte participativo tornou-se mais crítico e também responsável pela edição, afinal, passou a informar sobre fatos que ocorrem diariamente em sua vida a partir de sua perspectiva.

(...) o que muda em respeito ao ouvinte é que essa ferramenta possibilita demais essa participação dele no conteúdo da emissora e também na proximidade com quem está apresentando, com quem faz a rádio. E o ouvinte gosta de se sentir participativo, ele gosta de mandar mensagem, que você fale o nome dele no ar e de que ele possa contribuir de algum modo com a cidade. (NONATO, 2016).

Essa interação e a instantaneidade que a presença do público proporciona faz com que todos estejam mais bem informados a cada dia e traz mais subsídios na formação de pautas e entrevistas, revela Nonato, ao sinalizar que o grande fluxo de informação traz outra necessidade: verificar a veracidade da informação.



Figura 4 - Profissionais apuram informações do WhatsApp



Figura 5 - Apresentador auxiliar da Rádio CBN

Para evitar problemas nesse sentido, a empresa disponibiliza uma equipe que monitora e apura os fatos que chegam à redação via *WhatsApp* (Figura 4), além de um apresentador auxiliar (Figura 5), que recebe as informações durante a transmissão. Segundo Nonato, essa ferramenta chega para ajudar no trabalho, pois permite a comunicação rápida e pode se realizar entrevistas ou coletar fontes com facilidade.

Observe como, nesse caso, a interação entre os actantes humanos (jornalistas e fontes) e não-humanos (fotos, imagens e dados advindos do *WhatsApp*) estabelecem uma relação de transformação entre os actantes, bem como postula Latour, que implica mudanças e observações sobre as responsabilidades de cada ator.

4.2 Jornal Diário do Grande ABC

O impresso Diário do Grande ABC implementou o uso do aplicativo na rotina da redação há cerca de um ano e meio, com alguns obstáculos no início do processo de adoção. O primeiro foi lidar com a falta do aplicativo para plataforma de *web*. Foi necessário instalar um sistema,

o qual não tinha um funcionamento adequado e precisou de adaptações. À luz da teoria ator-rede, foi um período de controvérsia, de busca de elaboração de associações e suplantação das questões e conflitos. Superada essa etapa, o *WhatsApp* se tornou um aliado para a construção de pautas, revela o chefe de reportagem da empresa e responsável pelo aplicativo na redação do jornal, Nilton Valentim (Figura 6).

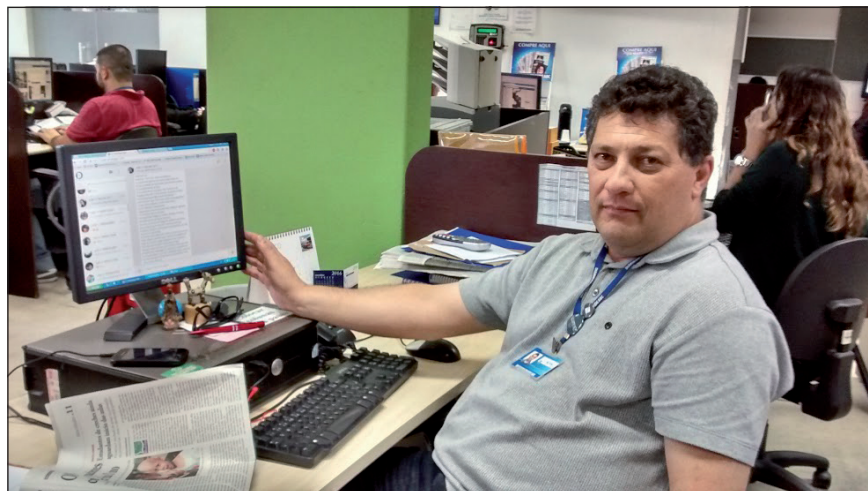


Figura 6 - Nilton Valentim, chefe de reportagem do Diário do Grande ABC

Valentin revela que o aplicativo se tornou uma das principais vias de contato entre leitores e a redação jornal, incentivando a contribuição. O profissional menciona casos que o jornal tratou com exclusividade simplesmente por utilizar o recurso. Com o suporte de pai e filho, que estavam na Ilha de Kos, na Grécia, em outubro de 2015, atuando na recepção dos refugiados, o veículo conseguiu realizar uma cobertura diferenciada do caso. “Passei a madrugada trocando mensagens com eles, me mandaram fotos de lá e fiz uma entrevista pelo *WhatsApp* que acabou virando manchete do Diário”, como recorda a Figura 7. É um caso de aplicação do princípio de simetria, tão caro à TAR, em que a importância na interação entre os actantes dentro de uma rede conduz à resolução dos conflitos.

4. Setecidades

DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 2015 **DIÁRIO DO GRANDE ABC**

WhatsApp

Em meio à escuridão da noite, surgem botes infláveis. Além da quantidade absurda de gente – bem mais do que deveriam suportar –, as pequenas embarcações apontam no horizonte carregadas de esperança. De pessoas que sonham com vida nova em outro país, deixando para trás o pesadão da guerra. Na maior parte das vezes, são sírios e paquistaneses. Mas também há nascidos em Bangladesh, Iraque e Irã. A chegada, na ilha grega de Kos, é sempre tumultuada. Alguns não sobrevivem às condições precárias dos meios de transporte, as ações ostensivas das autoridades, que tentam impedir o êxodo migratório, ou à ganância dos chamados atravessadores, que cobram caro, mas nem sempre oferecem o serviço combinado. A odisséia normalmente tem início no balneário turco de Bodrum, distante pouco mais de 20 quilômetros do destino desejado.

Ainda bem que há quem se motive a minimizar o sofrimento dos que buscam trocar a desesperança por nova pátria. São voluntários, que também estão longe de casa, mas movidos pela missão de oferecer ao menos um pouco de calor hu-

MENSAGEIROS DA ESPERANÇA

De Santo André, pai e filho estão na ilha de Kos, na Grécia, atuando na recepção de refugiados que tentam chegar à Europa em busca de vida nova

Ao desembarcarem na ilha de Kos, os imigrantes são conduzidos a locais determinados pelas autoridades, são registrados e depois obtêm os documentos necessários para seguir viagem. Como o processo é lento, são abrigados por ONGs em barracas na praia.

Documentados, vão para Atenas e, de lá, para outros pontos da Europa. Seguem viagem pela chamada rota balcânica, atravessando Macedônia, Sérvia, Hungria e Áustria. A maioria quer chegar à Alemanha. Formam a imensa marcha humana que vemos diariamente nos noticiários.

PROPÓSITO HUMANITÁRIO
A ajuda se mantém com os

MISÃO. Mateus e o pai, bruno, atuam voluntariamente na acolhida de refugiados; viagem é complicada e agita a naufrágios na travessia da Turquia para ilha na Grécia

Figura 7 – Matéria do Diário do Grande ABC destaca papel do WhatsApp

Um segundo caso demonstra como a ferramenta pode ser utilizada no âmbito do jornalismo regional para transformar a vida das pessoas. Trata-se de uma campanha que o jornal começou para encontrar os familiares de um morador de rua da cidade de Santo André, no Grande ABC Paulista, Grande São Paulo. Por meio do *WhatsApp*, os cidadãos trocaram informações e localizaram a família do morador de rua, que também recebeu dos vizinhos colaborações para retornar à sua cidade natal – campanha apoiada pelo jornal, conforme o destaque da Figura 8. Dentro da TAR, a interação entre os actantes conduziu à abertura da caixa-preta.

WhatsApp do Diário faz um ano

Aplicativo já recebeu aproximadamente 20 mil contatos e tornou-se termômetro dos fatos ocorridos nas sete cidades do Grande ABC

NILTON VALENTIM
niltonvaletim@diario.com.br

Um cidadão que há 26 anos morava nas ruas reencontrou sua família no interior do Maranhão. Toredores do Palmeiras viram seu time em campo com ingressos gratuitos. Filhos homenagearam os pais com a publicação de fotos. Leitores relataram problemas dos locais onde moram. Esses foram alguns dos benefícios gerados pelo WhatsApp do Diário, serviço que amanhã completa um ano e que, no período, recebeu cerca de 20 mil mensagens.

A facilidade de enviar reclamações, denúncias e sugestões com o aplicativo de celular é o segredo do sucesso do canal de informação. A primeira reportagem proposta por meio do número (11) 99612-4764 foi o sumiço de um busto que deveria estar em praça de Santo André, mas que havia desaparecido. A reclamação deu margem para que a equipe do Diário reali-



Pauta do WhatsApp
FAMÍLIA CONECTADA. Simão morava com os cães nas ruas de Santo André e, pelo WhatsApp, família foi localizada; ele agora vive em Iturubi Bravo, no Maranhão; Diário passou a usar o aplicativo em 28 de setembro de 2014

zasse outro trabalho, desta vez levantamento sobre as condições de estúncias espalhadas pela região.

O WhatsApp também foi de-

terminante para o retorno do ex-morador de rua Simão Pinheiro da Costa, 44 anos, para casa, em Iturubi Bravo, no interior do Maranhão. Após ele ter

contestado sua história à repórter Yara Ferraz, a secretária de Comunicação da cidade teve acesso ao texto e o compartilhou por meio de rede social. Ces-



calizada. Em 23 de agosto a história teve final feliz, com a volta dele à terra natal.

Pelo WhatsApp do Diário foi realizado concurso cultural que apresentou cinco torcedores do Palmeiras com pares de ingressos para assistir ao jogo do Verdão contra o São Bernardo pelo Campeonato Paulista, no Estádio 1º de Maio.

Trabalhadores de metalúrgicas utilizaram o aplicativo para passar informações sobre greves e ameaças de demissões. Policiais contaram sobre operações em andamento. Construção de escola abandonada há três anos pela Prefeitura de São Bernardo virou manchete após leitor enviar fotos.

Em maio, o projeto se destacou em apresentação a jornais de todo País durante evento realizado na sede do Google Brasil, em São Paulo.

Fuam foram algumas ações desenvolvidas ao longo deste ano. E, certamente, muitas outras ainda serão colocadas em prática.

Figura 8 – Jornal destaca o uso do WhatsApp na produção de conteúdo

4.3 TV Globo

BOM DIA SP **SP**

PARTICIPE

Registrou um acontecimento na sua região?
Quer fazer alguma denúncia? Você pode enviar
fotos, vídeos e textos. Veja como participar.

whatsapp e viber
(11) 94200-4444

Você também pode participar enviando sua notícia
através do computador ou do seu smartphone.

Figura 9 - Arte sobre o estímulo do uso do WhatsApp

O *WhatsApp* já é uma das ferramentas que mais agilizam a troca de informações na redação da TV Globo em São Paulo. Além do incentivo na troca de informações com os telespectadores (Figura 9), a utilização do aplicativo na emissora é estratégica. “Para a população, o *WhatsApp* torna-se uma forma segura de fazer denúncias de desleixos do poder público”, aponta o chefe de reportagem Cido Coelho, (Figura 10), especialista em mídias digitais.



Figura 10 - Cido Coelho, chefe de reportagem da Rede Globo

Coelho relata coberturas as quais a participação do público, por meio do *WhatsApp*, teve relevância, conforme relembra, ao detalhar o fato em destaque na Figura 11.

Na madrugada do dia 12 de junho de 2015, quando um incêndio atingiu a fábrica da Bridgestone-Firestone, em Santo André, no ABC Paulista. (...) No mesmo momento em que a equipe de reportagem confirmou a informação do incêndio no local, a redação já tinha imagens de vários usuários do aplicativo que estavam nas redondezas da fábrica de pneus (COELHO, 2016).



Figura 11 – Telespectadores usam WhatsApp para enviar à redação vídeos de fábrica pegando fogo

Antes que a equipe da emissora chegasse ao local, a redação recebeu vídeos e relatos encaminhados pelo *WhatsApp*, materiais que sustentaram matéria de abertura do telejornal Bom dia São Paulo. Este caso ilustra bem o que Latour explora conceitualmente ao tratar da questão do “espaço e tempo” – aquilo que é produzido da mediação entre atores a partir da combinação de coisas e lugares. O episódio comprova a agilidade que a ferramenta é capaz de garantir no compartilhamento de informações e, sobretudo, sinaliza como os atores não-humanos, neste caso, cidadãos comuns que registraram os fatos, são também fundamentais nessa relação.

4.4 O antes e depois do WhatsApp nas redações

A matriz comparativa que se segue busca sintetizar os relatos apontados. Analisando o Quadro 1, pode-se perceber algumas transformações no processo de coleta de informações, interação

com o público e produção de notícias, o antes e depois da inserção do *WhatsApp*.



Quadro 1 – WhatsApp antes e depois nas redações jornalísticas

Em linhas gerais, antes o contato era realizado por cartas, telefones fixos ou móveis, *e-mails*, pelas mídias sociais dos veículos de comunicação ou pessoalmente. Assim, o contato com o público era limitado, o fluxo de trabalho dependia das redações e de seus profissionais, com possibilidades de acompanhar a programação somente em determinado dispositivo e horário.

No atual contexto, após a inclusão da ferramenta na rotina das redações, o contato com o público está maior. Agora, os profissionais têm mais informações e buscam por qualidade do conteúdo, de forma crítica.

O *WhatsApp* permite que pautas sejam enviadas pelos próprios consumidores via mensagem de texto, áudio e imagem, caracterizando, portanto, a igual importância desses atores no processo de produção da notícia, conforme aponta a teoria ator-rede.

6 Conclusão

Ao propor uma discussão pautada na teoria ator-rede, o artigo buscou reforçar a existência de novas práticas jornalísticas que possuem uma relação mais fluida e sem hierarquias com as plataformas tecnológicas, demonstrando que nenhum domina sobre outro e que “ambos são mediadores em uma associação” (LEMOS, 2013, p.23).

Observando o uso do *WhatsApp* nas redações jornalísticas escolhidas, foi possível apontar como os atores humanos e não-humanos têm o mesmo grau de importância nas relações de produção e consumo de informação na contemporaneidade, e como as diversas instâncias de negociação e tensão se relacionam em uma prática jornalística bastante diferente da praticada em poucos anos atrás.

O uso do aplicativo complementa as formas de acesso a informações e engaja o cidadão comum na produção do noticiário, estimulando sua participação independentemente do tempo ou do espaço. Também destaca a emergente importância do uso e apropriação destas plataformas na inovação de processos comunicativos contemporâneos.

Referências

ANTONELL, C. S.; CAMILLIS, P. K. de. A teoria ator-rede e os estudos organizacionais brasileiros. *I Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração*. Florianópolis, 2011.

ARAÚJO, R. F. de; CARDOSO, A. M. P. A ciência da informação como rede de atores: reflexões a partir de Bruno Latour., Salvador, 2007. *VIII ENANCIB Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. *Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília: Secom, 2014

FIGUEIREDO, P; SAUDINO, F. *Uso do whatsapp na construção das notícias: reflexões sobre as teorias do jornalismo na era digital*. Intercom, Rio de Janeiro, 2015.

LATOURE, B. *Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

_____. Networks, Societies, Spheres – Reflections of an Actor-Network Theorist. Keynote Lecture, Annenberg School of Design, *Seminar on Network Theories*, February 2010, published in the International Journal of Communication special issue edited by Manuel Castells Vol 5, 2011, pp. 796-810.

LEMONS, A. Você está aqui!: Mídia locativa e teorias “materialidades da comunicação” e “ator-rede”. *Comunicação & Sociedade*, Ano 32, n. 54, p. 5-29, jul./dez. 2010.

_____. *A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura*. São Paulo: Annablume, 2013.

PRIMO, A. O que há de social nas mídias sociais? Reflexões a partir da teoria ator-rede. *Contemporânea, comunicação e cultura* - v.10 – n.03 – set-dez 2012.

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009. 191 p

SOUZA, J. L. A.; ARAUJO, D. C.; PAULA, D. A. Mídia social Whatsapp: uma análise sobre as interações sociais. *Revista Alterjor*, V, 1, nº 11, 2015.

STATISTA, 2016. *Homepage*. Disponível em: <<http://www.statista.com/>>. Acesso em 20 abr. 2016.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Data de submissão: 27/04/2016

Data de aceite: 23/02/2017